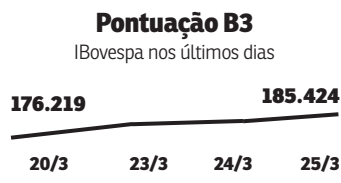
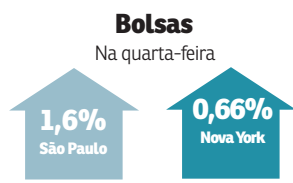




7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 26 de março de 2026



Dólar	Últimos
19/março	5,215
20/março	5,309
23/março	5,240
24/março	5,255

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R\$ 6,036

CDI
Ao ano
14,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,64%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70

POLÍTICA INDUSTRIAL

MP destina R\$ 15 bi para exportações

Recursos devem ser incluídos no programa Brasil Soberano para apoiar as pequenas empresas a enfrentarem os efeitos da guerra

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» EDLA LULA

Micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) exportadoras terão R\$ 15 bilhões em linhas de crédito para enfrentar o momento de turbulência no cenário internacional. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma medida provisória que viabiliza o crédito.

Batizada de “Brasil Soberano 2.0”, a MP 1.345/2026 publicada, ontem, no *Diário Oficial da União*, adiciona este valor ao programa Brasil Soberano, lançado no ano passado para enfrentar o tarifaço de Donald Trump. Na época, foram ofertados R\$ 40 bilhões com o objetivo de ofertar linhas de crédito a pequenas empresas cujas exportações haviam sido prejudicadas com a taxa de 50% sobre produtos vendidos aos Estados Unidos.

Na terça-feira, após a MP ser assinada pelo presidente, o ministro da Fazenda Dario Durigan explicou que o montante vai multiplicar por 10 o valor destinado para o setor. “Atualmente, algo como R\$ 100 milhões são mobilizados para o financiamento de pequenas e médias empresas para exportação. Com a medida que o presidente assinou hoje (ontem), nós vamos poder alavancar isso em mais de dez vezes no curto prazo”, disse Durigan.

Segundo o ministro, a linha de crédito fará com que MPMEs acessem novos mercados. “Retomamos a ideia de que precisamos fortalecer nossa presença internacional, mas não apenas das empresas que já acessam crédito. Micro, pequenas e médias empresas também têm condições de acessar os mais de 500 mercados abertos pelo presidente, mas ainda enfrentam dificuldades para entrar nesses mercados”, disse.

A quantia chega para fomentar crédito a empresas que tiveram suas exportações afetadas pela guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã. Por tratar-se de uma medida provisória, o texto entra em vigor imediatamente, mas precisa ser aprovado pelo Congresso em até 120 dias para não perder a validade.

Os recursos serão fornecidos pelo Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ou a instituições financeiras habilitadas pelo banco. As condições, encargos financeiros, prazos e demais normas regulamentadoras das linhas de financiamento serão estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Os recursos virão do superávit financeiro do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), conta vinculada à pasta da Fazenda e administrada pelo BNDES com o objetivo de cobrir riscos (comerciais, políticos e extraordinários) às exportações brasileiras de bens e serviços.

De acordo com a medida provisória, o crédito do Programa Brasil Soberano poderá ser usado para capital de giro, aquisição de bens de capital, ampliação da capacidade produtiva, adensamento de cadeia, inovação tecnológica e adaptação de produtos, serviços e processos.

Os ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) ainda vão definir os critérios de elegibilidade das exportadoras que serão contempladas pela linha de crédito.

Liquidez

Na avaliação da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a MP contribuirá com a redução de dificuldades enfrentadas por empresas em meio aos impactos do tarifaço dos EUA e do conflito geopolítico no Oriente Médio.

“A injeção de R\$ 15 bilhões para o financiamento a exportadores dará fôlego às indústrias, em especial as pequenas e médias, e ajudará as empresas a evitar a disseminação de problemas financeiros ao longo das cadeias produtivas, preservando empregos e capacidade de produção, sobretudo em um contexto de juros elevados, que restringem o acesso ao crédito no mercado”, afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

“A MP cria um importante instrumento de política comercial e industrial para enfrentar adversidades externas e preservar a base produtiva nacional”, acrescentou Alban.

Ricardo Stuckert / PR



Fruto da parceria entre a Embraer e a sueca Saab, o Gripen foi exibido na Unidade Gavião Peixoto do Aeródromo Embraer, em São Paulo

Brasil tem primeiro supersônico

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva batizou, ontem, o primeiro avião supersônico fabricado no Brasil: um caça F-39 Gripen, parceria entre a brasileira Embraer e a sueca Saab. O evento ocorreu em Gavião Peixoto, São Paulo, onde a aeronave foi produzida. Ao se deslocar à cidade, no avião presidencial, Lula foi escoltado pelo Gripen, e postou vídeo de uma breve interação com o piloto do caça.

“Você, que está interceptando o nosso voo aqui, por favor, nos proteja, que esse avião aqui é o avião da paz. Eu acho que o Brasil marca um tempo muito importante, hoje, no ponto de vista tecnológico, aeroespacial”, disse o presidente. No evento, Lula não discursou. Ouviu as demais falas e, ao final, deram champanhe na fuselagem.

O Gripen é parte de um programa

para modernizar a Força Aérea Brasileira (FAB) e incentivar a indústria aeroespacial. Dos 36 caças que serão incorporados à frota brasileira até 2032, 15 serão montados em solo brasileiro. A primeira unidade nacional foi inaugurada ontem. Até o momento, 10 Gripen estão em operação, lotados na Base Aérea de Anápolis, Goiás. Além do fornecimento dos caças, o projeto envolveu o treinamento de 350 engenheiros brasileiros na Suécia, e gera mais de 2 mil empregos diretos e 10 mil indiretos, segundo a FAB.

Para o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, o investimento no setor de Defesa é crucial para estimular a inovação. “Esse país continental, o quinto maior do mundo em extensão territorial, e uma Força Aérea que muito nos orgulha, porque a indústria da Defesa é um

seguro para a soberania nacional, e é a vanguarda para o desenvolvimento industrial”, declarou.

Amadurecimento

O ministro da Defesa, José Múcio, por sua vez, destacou a transferência de tecnologia incluída no projeto do Gripen e classificou a montagem da primeira aeronave no Brasil como “um marco de amadurecimento e de competência”. Segundo ele, o projeto representa “a consolidação do nosso poder dissuasório”.

O comandante da FAB, tenente-brigadeiro do ar Marcelo Kainitz Damasceno, apontou que o Gripen é o caça mais poderoso já incorporado à frota brasileira, e que “a produção do Gripen em território nacional é uma conquista de toda a nação, sendo a expressão real de um ‘Brasil Supersônico’,

que avança com incontestável velocidade rumo a voos cada vez mais elevados”.

Com o projeto, o Brasil é capaz de, além de montar os caças, produzir algumas peças e sistemas e realizar a manutenção das aeronaves. O Gripen atinge velocidades até Mach 2, duas vezes a velocidade do som, ou 2.500 km/h, com baixo custo de operação e capacidade para armas modernas, como o míssil Meteor, com alcance de 200km. Ele é considerado um caça de “quarta geração e meia”, por possuir sistemas de ponta, mas não focar na tecnologia que deixa aeronaves invisíveis ao radar, como o F-35, de quinta geração, o caça mais avançado do mundo atualmente.

Durante a entrega do Gripen, a Embraer também apresentou o protótipo do eVTOL, o “carro voador” desenvolvido por uma subsidiária da companhia brasileira.

COMBUSTÍVEIS

Reprodução/YURIY DYACHYSHYN / AFP



A categoria ameaçava com greve, caso reivindicações não fossem aceitas

Caminhoneiros descartam paralisação

A publicação, ontem, das Resoluções 6.078/2026 e 6.077/2026 da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), que regulamentam a Medida Provisória 1.343/2026, assinada no dia 19 de março, evitou a paralisação dos motoristas de caminhão, ao menos, por ora. Os três textos tratam do piso mínimo do valor do frete pago aos caminhoneiros, antiga reivindicação da categoria.

Ontem, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, recebeu representantes dos caminhoneiros, no Palácio do Planalto, para debater a alta do diesel e as medidas adotadas pelo governo para atender

às reivindicações da categoria. Em fala após o encontro, Boulos disparou críticas à “ganância” de distribuidoras e postos de combustíveis que aumentaram o preço de forma indiscriminada, e também atacou governadores que se recusam a reduzir a cobrança do ICMS. “Os caminhoneiros não podem pagar o preço da irresponsabilidade e da ganância dessas distribuidoras, que estão aumentando o preço artificialmente, mesmo com a isenção do Pis/Cofins pelo presidente Lula”, disse o ministro a jornalistas. Boulos afirmou ainda que o governo vai intensificar as operações contra fraudes no preço dos combustíveis, e disse que, até o momento,

foram mais de mil operações, que resultaram em multa e laqueação de estabelecimentos.

Os representantes dos caminhoneiros afirmaram que saíram satisfeitos das negociações com o governo. Por isso, desistiram da greve. “O piso mínimo de frete de esse que traz dignidade para os caminhoneiros e que vem sendo tratado desde 2018. Ganhamos e não levamos”, explicou o presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos da Baixada Santista e Vale do Ribeira, Luciano Santos. “Greve se faz quando a gente perde e não quando a gente tá ganhando”, completou.

Apesar de já estar em vigor, a medida provisória precisa ser

aprovada pelo Congresso Nacional em até 120 dias.

Boulos destacou que a MP foi editada, justamente, para atender à pressão dos caminhoneiros, que ameaçaram entrar em greve.

As resoluções da ANTT detalham as punições aplicadas a quem não cumprir as novas regras. As penas são ainda mais duras para empresas que descumprirem o piso de forma recorrente, incluindo a suspensão temporária e até cancelamento do registro de transportador. Serão considerados reincidentes transportadoras e embarcadoras que tenham três ou mais fretes atuados por descumprimento da tabela. As multas podem ultrapassar R\$ 1 milhão. (VC)